

José Luiz de Paiva Bello

Metodologia Científica:
manual para elaboração de monografias

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA
Rio de Janeiro – 2009

Às minhas filhas

Ana Cristina (a Crica)
e Luciana (a Luli),
por existirem;

Ao meu irmão

Fernando Luiz Bello (*in memoriam*),
pelo exemplo;

Aos estudantes que freqüentam e freqüentaram
minhas salas de aula,
pelo voto de confiança.

AGRADECIMENTOS

Na realização desta obra, devo meu voto de gratidão:

À **Doutora Maria Montessori**, por ter me apresentado a possibilidade de uma educação para a paz.

A **Paulo Freire**, por me demonstrar a possibilidade do exercício do amor e do diálogo na educação.

A **Lauro de Oliveira Lima**, por ter me feito perceber que mais importante do que a explícita História da Educação no Brasil é a implícita realidade da educação brasileira.

Às **crianças dos anos de 1972 a 1975** do Colégio Constructor Sui – Casa-Escola Montessoriana, por terem sido o início de minha jornada na educação.

Às **crianças dos anos de 1976 e 1977**, do Colégio Chez L'Enfant, Escola Montessoriana, pela possibilidade de continuidade.

Às **crianças dos anos de 1977 e 1978**, da Escola Oga Mitá, por revelarem a dimensão do meu potencial em educação.

Aos **meninos internos e aos “meninos de rua”** dos anos de 1979 a 1984, que, durante minha passagem como pedagogo da Funabem, me sensibilizaram e me fizeram descobrir um mundo desconhecido por mim.

Aos **estudantes dos anos de 1994**, dos cursos de Pedagogia, Biologia, Educação Física e Letras do Campus Universitário do Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES/UFES, pelo exemplo de esforço para aprender.

Aos **estudantes dos anos de 1993 e 1994**, dos cursos de Administração e Economia da Faculdade de Ciências Econômicas de Vitória, da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - FACEV/CNEC, pela intensa relação de amizade.

Aos **estudantes dos anos de 1996**, dos cursos de Pedagogia e Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, por me revelarem o outro lado da educação.

Aos **estudantes do ano de 1998**, dos cursos de Pedagogia, Tecnologia em Processamento de Dados, Administração e Ciências Contábeis, da Federação de Escolas e Faculdades Integradas Simonsen, por terem me permitido aprender também com eles, pesquisando, estimulando e oferecendo dados para que este trabalho pudesse ser feito.

Aos **estudantes do ano de 2008**, dos cursos de Pedagogia, Letras e Biblioteconomia da Universidade Santa Úrsula – USU, por me ensinarem que a fé é uma virtude fundamental na educação.

Aos **estudantes dos anos de 2000 a 2009**, dos cursos de Pedagogia, Licenciatura em História, Letras, Informática e Biologia, dos cursos de Administração, Turismo, Fisioterapia, Nutrição, Engenharia, Psicologia, Odontologia, Direito, Fonoaudiologia, Enfermagem, Ciência da Computação, Ciências Aeronáuticas e Moda da Universidade Veiga de Almeida - UVA, pelo voto de confiança dado ao meu trabalho, como professor, e por terem contribuído criticamente na análise do conteúdo deste trabalho.

Aos **estudantes dos anos de 2001 a 2003**, do curso de Pedagogia da Universidade Católica de Petrópolis - UCP, por terem me ensinado, através do carinho, que mais do que conteúdo programático na educação precisamos de sensibilidade.

Especialmente às **professoras-estudantes do Município de Petrópolis**, vinculadas ao Centro de Capacitação Frei Memória, da Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis, e à Universidade Católica de Petrópolis, por terem me ensinado que para fazer educação também é preciso energia, vontade, amor e heroísmo.

O gênio inicia belas obras; só o trabalho as termina

Joseph Joubert

O único prazer verdadeiro é o da atividade criadora

Leon Tolstoi

A sabedoria dos sensatos e a experiência dos tempos devem ser conservadas pelas citações.

Disraeli

SUMÁRIO

Introdução	07
1 Pesquisa acadêmica	09
1.1 Tipos de Pesquisa	09
1.2 O Ensino Superior	11
2 A Ciência	13
2.1 Do medo à Ciência	13
2.2 A evolução da Ciência	14
2.3 A neutralidade científica	16
2.4 Tipos de Conhecimentos	16
3 Passos de uma Pesquisa	19
3.1 Escolha do Tema	19
3.1.1 Fatores internos	20
3.1.2 Fatores Externos	20
3.2 Levantamento de Fontes	21
3.2.1 Sugestões para o Levantamento de Literatura	21
3.2.1.1 Locais de coletas	21
3.2.1.2 Registro de documentos	22
3.2.1.3 Organização	22
3.3 Elaboração do projeto	22
3.3.1 Problema	23
3.3.2 Hipótese	23
3.3.3 Objetivos	23
3.3.4 Justificativa	24
3.3.5 Metodologia	24
3.3.6 Cronograma	25
3.3.7 Recursos	25
3.3.7.1 Material permanente	26
3.3.7.2 Material de Consumo	26
3.3.7.3 Pessoal	26
3.3.8 Estrutura de apresentação de um projeto	27
3.4 Esquema do Trabalho	27
3.5 Coleta de dados	28
3.6 Elaboração do relatório final	29
3.6.1 Paginação	29
3.6.2 Formato	29
3.7 Da orientação à apresentação pública do trabalho de pesquisa	30
3.7.1 Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	30
3.7.2 A Banca Examinadora	31
3.7.3 Avaliação do trabalho	32
3.7.3.1 Sugestão de itens para avaliar	32
3.7.4 A apresentação (defesa) do trabalho	33
3.7.5 Entrega do trabalho ao Coordenador do curso	34
3.8 Resumo dos passos de um trabalho de pesquisa	35
4 Instrumentos de Coletas de Dados	36
4.1 Questionário	36

4.1.1	Conteúdo de um questionário:	36
4.1.2	Tipos de questões	37
4.2	Entrevista	38
4.2.1	Sugestões de planejamento	38
4.3	Observação	39
4.3.1	Sugestões para uma observação satisfatória	39
4.4	Análise de Conteúdo	40
4.4.1	Sugestões para análise de documentos	40
4.4.2	A Internet	40
4.4.3	Fichamentos	41
5	Estrutura de Apresentação do Trabalho	44
5.1	Capa	45
5.2	Folha de Rosto	46
5.3	Folha de Aprovação	47
5.4	Dedicatória	48
5.5	Agradecimento	48
5.6	Epígrafe	48
5.7	Resumo em Língua Portuguesa	48
5.8	Resumo em Língua Estrangeira	49
5.9	Lista de Ilustrações	49
5.10	Lista de Abreviações e Siglas	49
5.11	Sumário	49
5.12	Texto	50
5.12.1	Introdução	51
5.12.2	Desenvolvimento do Texto	51
5.12.3	Conclusão	51
5.13	Referências	52
5.14	Glossário	52
5.15	Anexos	52
5.16	Apêndices	52
6	Organização do Corpo do Texto	53
6.1	Citações	53
6.1.1	Citação Direta	53
6.1.2	Citação de Citação	54
6.1.3	Citação Indireta	55
6.1.4	Citação de depoimentos	55
6.2	Supressões, interpolações, comentários ou destaques nas citações	56
6.3	Localização das Citações	57
	Referências	58
	Glossário	59
1	Palavras utilizadas em pesquisa	59
2	Palavras ou expressões latinas utilizadas em pesquisa	62
	Apêndice	63
1	Exemplos de elaboração de referências de fontes	63
1.1	Referências de livros	63
1.2	Artigos de revistas ou jornais	65

1.3 Publicações periódicas	66
1.4 Obras de Referência	67
1.5 Internet	67
1.6 Imagem em movimento	68
1.7 Mídia eletrônica	68
1.8 Entrevista	68
2 Sugestões de Leituras	69

Introdução

Este trabalho não tem a pretensão de abranger todas as questões envolvidas em **Metodologia Científica**. Trata-se, tão somente, de uma ajuda para consulta dos estudantes dos cursos de graduação, podendo também contribuir aos estudantes de pós-graduação. Qualquer aprofundamento teórico ou prático deverá ser encontrado nas sugestões de leituras sugeridas em anexo a este trabalho.

A intenção foi apenas facilitar a busca dos estudantes no que diz respeito aos trabalhos de pesquisa acadêmica. A estrutura deste trabalho, por si só, serve de modelo para um trabalho realizado em sala de aula. Além disso, procuro apresentar e explicar as regras para a montagem de cada parte de um trabalho científico.

Baseados em observações próprias, sem conotação científica, noto que a disciplina Metodologia Científica é uma das mais rejeitadas pelos estudantes de praticamente todos os cursos de graduação. É, mais ou menos, como o velho chavão do “*odeio matemática*”, mesmo que a matemática não seja tão terrível assim.

A disciplina Metodologia Científica é fundamentalmente prática e deve estimular os estudantes para que busquem motivações para encontrar respostas às suas dúvidas. Se nos referimos a um curso superior estamos naturalmente nos referindo a uma Academia de Ciência e, como tal, as respostas aos problemas de aquisição de conhecimento deveriam ser buscadas através do rigor científico e apresentadas através das normas acadêmicas vigentes.

Dito isto, parece que fica claro que metodologia científica não é um simples conteúdo a ser decorado pelos alunos, para ser verificado num dia de prova. Trata-se de fornecer aos estudantes um instrumental indispensável para que sejam capazes de atingir os objetivos da Academia, que são o estudo e a pesquisa em qualquer área do conhecimento. Trata-se então de se aprender fazendo, como sugerem os conceitos mais modernos da Pedagogia.

Procuramos, na medida do possível, seguir as regras definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, para elaboração de trabalhos científicos. No entanto, em função dos altos custos gastos pelos estudantes para efetivar os seus cursos, em alguns pontos as regras foram esquecidas em favor de economia de espaço e menores custos em cópias xerográficas.

A presente obra procura não dificultar as questões que envolvem a elaboração de um relatório da pesquisa, portanto pode ser entendida como uma facilitadora da aprendizagem, onde os estudantes poderão consultar, a qualquer hora, para suprimir suas dúvidas quanto aos procedimentos, técnicas e normas de pesquisa.

Quando falamos de um curso superior, estamos nos referindo, indiretamente, a uma Academia de Ciências, já que qualquer Faculdade nada mais é do que o local próprio da busca incessante do saber científico. Neste sentido, esta disciplina tem uma importância fundamental na formação do profissional. Se os alunos procuram a Academia para buscar saber, precisamos entender que Metodologia Científica nada mais é do que a disciplina que **“estuda os caminhos do saber”**, se entendermos que **“método”** quer dizer **caminho**, **“logia”** quer dizer **estudo** e **“ciência”** quer dizer **saber**.

Pesquisar é muito fácil. Vejam só:

1 Pesquisa acadêmica

Pesquisar é sinônimo de buscar, procurar. Neste sentido simples de se definir o que seja uma pesquisa, podemos descobrir que um trabalho de pesquisa não é uma tarefa reservada à academia de ciência ou às instituições de ensino de uma forma geral. Todos os seres humanos pesquisam (buscam ou procuram). Quando queremos encontrar uma velha fotografia, que não vemos há muito tempo, criamos mentalmente um projeto (veja seção 4.3 Elaboração do projeto) para encontrá-la. Nosso **problema** é localizar a fotografia; nossa **hipótese** é que ela pode estar numa caixa em cima do armário; nossos **objetivos** podem ser mostrar para um amigo que nos visita e demonstrar que nem sempre fui magro; nossa **justificativa** pode ser que há muito tempo não o via, provavelmente levarei um grande espaço de tempo para revê-lo, ele está afirmando que eu sempre fui magro e preciso provar o que estou dizendo e, por fim, nossa **metodologia** é ir até a área de serviço, pegar uma escada, examinar as caixas que estão em cima do armário e separar a que está as fotos.

A única diferença deste tipo de pesquisa cotidiana (descrita acima) para uma pesquisa acadêmica é que, na cotidiana, nós não precisamos seguir normas e registrá-las por escrito. As pesquisas que fazemos no nosso dia-a-dia são realizadas de forma intuitiva, automaticamente.

No caso de uma academia de ciência, como é o caso das instituições universitárias, pesquisar é buscar ou procurar uma resposta para qualquer problema criado em relação ao saber. Pesquisa-se, portanto, nestas instituições, para se obter e divulgar conhecimentos.

Não podemos esquecer que ciência quer dizer conhecimento ou saber. A pesquisa, então, deveria ser a característica básica de uma academia de ciências, em todos os níveis.

1.1 Tipos de Pesquisa

Este capítulo não era para existir, já que não vejo a menor importância na necessidade de um pesquisador ter que definir o tipo de pesquisa que vai executar. O importante é que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado.

Em se tratando de Ciência a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Não gosto de dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.

É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. O instrumento apropriado deverá ser definido pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais. Num exemplo grosseiro eu não poderia procurar um tesouro numa praia cavando um buraco com uma picareta, uma vez que eu precisaria de uma pá. Da mesma forma eu não poderia fazer um buraco no cimento com uma pá, uma vez que eu precisaria de uma picareta. Neste sentido, mais importante do que definir o tipo de pesquisa, que está sendo realizada, é definir que instrumentais de pesquisa serão utilizados para que as fontes possam oferecer um material de qualidade para ser trabalhado.

A Ciência, através da evolução de seus conceitos, está dividida por áreas do conhecimento. Assim, hoje temos conhecimento das Ciências Humanas, Sociais, Biológicas, Exatas, entre outras. Mesmo estas divisões têm outras sub-divisões cuja definição varia segundo conceitos de muitos autores. A Ciência Social, por exemplo, pode ser dividida em Direito, História, Sociologia etc.; as Ciências Exatas em Matemática, Física, Geometria etc.. É provável que os leitores encontrem inúmeras divisões e classificações para as ciências.

Tentando descomplicar prefiro definir os tipos de pesquisa desta forma:

a Pesquisa Experimental: É toda pesquisa que envolve algum tipo de experimento.

Exemplo: Pinga-se uma gota de ácido numa placa de metal para observar o resultado.

b Pesquisa Exploratória: É toda pesquisa que busca constatar algo num organismo ou num fenômeno.

Exemplo: Saber como os peixes respiram.

c Pesquisa Social: É toda pesquisa que busca respostas de um grupo social.

Exemplo: Saber quais os hábitos alimentares de uma comunidade específica.

d Pesquisa Histórica: É toda pesquisa que estuda o passado.

Exemplo: Saber de que forma se deu a Proclamação da República brasileira.

e Pesquisa Teórica: É toda pesquisa que analisa uma determinada teoria.

Exemplo: Saber o que é a Neutralidade Científica.

1.2 O Ensino Superior

Estrutura do sistema de ensino brasileiro.

Nível	Modalidade	Curso	Idade (anos)	Duração mínima	Característica
Educação Básica	Educação Infantil	Creche	0 a 3	5 anos	Primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
		Pré-escola	4 e 5		
	Ensino Fundamental	Primeiro segmento	6 a 10	9 anos	Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
		Segundo segmento	11 a 13		
Ensino Médio		14 a 16	3 anos	Consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.	
Ensino Superior	Cursos sequenciais	Diversas áreas	A partir de 17	Variável	Campo de saber de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino.
	Graduação				Abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.
	Pós-graduação	Especialização	360 horas	Compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino.	
		Aperfeiçoamento			
		Mestrado			
Doutorado					
Extensão			Variável	Abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.	

No que se refere ao Ensino Superior a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei número 9394/96 (BRASIL, 1996) diz:

Art. 43 A educação superior tem por finalidade:
I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade,

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Mais especificamente o trabalho acadêmico para ser apresentado ao final de cada curso é sugerido pelas Diretrizes Curriculares de cada um deles. O termo usado pela legislação para o trabalho de pesquisa no curso de Graduação é Trabalho de Conclusão de Curso, conhecido também como TCC. A nomenclatura é a seguinte:

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Graduação
Monografia	Especialização, Aperfeiçoamento, Extensão
Dissertação	Mestrado
Tese	Doutorado

Monografia quer dizer (mono = um; grafia = escrita) escrita de um. Ou seja, monografia é a escrita de um assunto, baseado em um problema específico.

2 A Ciência

2.1 Do medo à Ciência

A evolução humana corresponde ao desenvolvimento de sua inteligência. Sendo assim podemos definir três níveis de desenvolvimento da inteligência dos seres humanos desde o surgimento dos primeiros hominídeos: o medo, o misticismo e a ciência.

a) O medo:

Os seres humanos pré-históricos não conseguiam entender os fenômenos da natureza. Por este motivo, suas reações eram sempre de medo: tinham medo das tempestades e do desconhecido. Como não conseguiam compreender o que se passava diante deles, não lhes restava alternativa senão o medo e o espanto daquilo que presenciavam.

b) O misticismo:

Num segundo momento, a inteligência humana evoluiu do medo para a tentativa de explicação dos fenômenos através do pensamento mágico, das crenças e das superstições. Era, sem dúvida, uma evolução já que tentavam explicar o que viam. Assim, as tempestades podiam ser fruto de uma ira divina, a boa colheita da benevolência dos mitos, as desgraças ou as fortunas do casamento do humano com o mágico.

c) A ciência:

Como as explicações mágicas não bastavam para compreender os fenômenos os seres humanos finalmente evoluíram para a busca de respostas através de caminhos que pudessem ser comprovados. Desta forma, nasceu a ciência metódica, que procura sempre uma aproximação com a lógica.

O ser humano é o único animal na natureza com capacidade de pensar. Esta característica permite que seja capaz de refletir sobre o significado de sua própria experiência. Assim sendo, é capaz de novas descobertas e de transmiti-las a seus descendentes.

O desenvolvimento do conhecimento humano está intrinsecamente ligado à sua característica de viver em grupo, ou seja, o saber de um indivíduo é transmitido a outro, que, por sua vez, aproveita-se deste saber para somar outro. Assim evolui a ciência.

2.2 A evolução da Ciência

Embora alguns autores considerem o início da história da ciência a partir dos gregos, outros achem que iniciou a partir de Descartes, com a criação de um método científico, podemos dizer que os homens pré-históricos já tinham uma produção científica (produção de saber ou conhecimento). Eles fizeram descobertas de novas tecnologias para se proteger e melhorar sua condição de vida. Eles inventaram o arco e flecha, melhoraram as condições de suas habitações, produziram o fogo, criaram instrumentos de pedra, trabalharam o metal através do fogo e difundiram essas descobertas. Era uma ciência primitiva, baseada no conhecimento empírico, mas não deixa de ser produção de conhecimento.

Os egípcios já tinham desenvolvido um saber técnico evoluído, principalmente nas áreas de matemática, geometria e na medicina, mas os gregos foram provavelmente os primeiros a buscar o saber que não tivesse, necessariamente, uma relação com a utilização prática. A preocupação dos precursores da filosofia (*filo* = amigo + *sofia* [*sóphos*] = saber - e quer dizer *amigo do saber*) era buscar conhecer o porque e o para que de tudo o que se pudesse pensar.

O conhecimento histórico dos seres humanos sempre teve uma forte influência de crenças e dogmas religiosos. Na Idade Média, a Igreja Católica serviu de marco referencial para praticamente todas as idéias discutidas na época. A população não participava do saber, já que os documentos para consulta estavam presos nos mosteiros das ordens religiosas.

Foi no período do Renascimento, aproximadamente entre os séculos XV e XVI (anos 1400 e 1500) que, segundo alguns historiadores, os seres humanos retomaram o prazer de pensar e produzir o conhecimento através das idéias. Neste período as artes, de uma forma geral, tomaram um impulso significativo. Michelangelo Buonarrote esculpiu a estátua de **David** e pintou o teto da **Capela Sistina**, na Itália; Thomas Morus escreveu **A Utopia** (utopia é um termo que deriva do grego onde *u* = *não* + *topos* = *lugar* e quer dizer *em nenhum lugar*); Tomaso Campanella escreveu **A Cidade do Sol**; Francis Bacon, **A Nova Atlântica**; Voltaire, **Micrômegas**, caracterizando um pensamento não descritivo da realidade, mas criador de uma realidade ideal, do dever ser. Foi também neste período que os europeus partiram para as grandes navegações com a descoberta de novas tecnologias para a navegação dos oceanos.

No século XVII e XVIII (anos 1600 e 1700) a burguesia assumiu uma característica própria de pensamento, tendendo para um processo que tivesse imediata utilização prática. Com isso surgiu o **Iluminismo**, corrente filosófica que propôs "*a luz da razão sobre as trevas dos dogmas religiosos*". O pensador René Descartes mostrou ser a razão a essência dos seres humanos, surgindo a frase "*penso,*

logo existo". No aspecto político o movimento **Iluminista** expressou-se pela necessidade do povo escolher seus governantes através de livre escolha da vontade popular. Lembremo-nos de que foi neste período que ocorreu a Revolução Francesa em 1789, gerando uma mudança do sistema político em toda a Europa.

O Método Científico surgiu como uma tentativa de organizar o pensamento para se chegar ao meio mais adequado de conhecer e controlar a natureza. Já no fim do período do Renascimento, Francis Bacon pregava o método indutivo como meio de se produzir o conhecimento. Este método entendia o conhecimento como resultado de experimentações contínuas e do aprofundamento do conhecimento empírico. Por outro lado, através de seu **Discurso sobre o método**, René Descartes defendeu o método dedutivo como aquele que possibilitaria a aquisição do conhecimento através da elaboração lógica de hipóteses e a busca de sua confirmação ou negação.

A Igreja e o pensamento mágico cederam lugar a um processo denominado, por alguns historiadores, de "*laicização da sociedade*". Se a Igreja trazia até o fim da Idade Média a hegemonia dos estudos e da explicação dos fenômenos relacionados à vida, a ciência tomou a frente deste processo, fazendo da Igreja e do pensamento religioso razão de ser dos estudos científicos.

No século XIX (anos 1800) a ciência passou a ter uma importância fundamental. Parecia que tudo só tinha explicação através da ciência. Como se o que não fosse científico não correspondesse a verdade. Se Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Giordano Bruno, entre outros, foram perseguidos pela Igreja nos séculos anteriores, em função de suas idéias sobre os fenômenos do mundo, o século XIX serviu como referência de desenvolvimento do conhecimento científico em todas as áreas. Na sociologia Augusto Comte desenvolveu sua explicação de sociedade, criando o **Positivismo**, vindo logo após outros pensadores; na Economia, Karl Marx procurou explicar as relações sociais através das questões econômicas, resultando no **Materialismo-Dialético**; Charles Darwin revolucionou a Antropologia, ferindo os dogmas sacralizados pela religião, com a **Teoria da Hereditariedade das Espécies** ou **Teoria da Evolução**. A ciência passou a assumir uma posição quase que religiosa diante das explicações dos fenômenos sociais, biológicos, antropológicos, físicos e naturais.

2.3 A neutralidade científica

É sabido que, para se fazer uma análise desapassionada de qualquer tema, é necessário que o pesquisador mantenha certa distância emocional do assunto abordado. Mas será isso possível? Seria possível um padre, ao analisar a evolução histórica da Igreja, manter-se afastado de sua própria história de vida? Ou ao contrário, um pesquisador ateu abordar um tema religioso sem um conseqüente envolvimento ideológico nos caminhos de sua pesquisa?

Provavelmente a resposta seria não. Mas, ao mesmo tempo, a consciência desta realidade pode nos preparar para trabalhar esta variável de forma que os resultados da pesquisa não sofram interferências além das esperadas. É preciso que o pesquisador tenha consciência da possibilidade de interferência de sua formação moral, religiosa, cultural e de sua carga de valores para que os resultados da pesquisa não sejam influenciados por elas além do aceitável.

2.4 Tipos de Conhecimentos

Conhecer é incorporar um conceito novo, ou original, sobre um fato ou fenômeno qualquer. O conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que acumulamos em nossa vida cotidiana, através de experiências, dos relacionamentos interpessoais, das leituras de livros e artigos diversos.

Entre todos os animais, nós, os seres humanos, somos os únicos capazes de criar e transformar o conhecimento; somos os únicos capazes de aplicar o que aprendemos, por diversos meios, numa situação de mudança do conhecimento; somos os únicos capazes de criar um sistema de símbolos, como a linguagem, e com ele registrar nossas próprias experiências e passar para outros seres humanos. Essa característica é o que nos permite dizer que somos diferentes dos gatos, dos cães, dos macacos ou dos leões.

Ao criarmos este sistema de símbolos, através da evolução da espécie humana, permitimo-nos também ao pensar e, por conseqüência, a ordenação e a previsão dos fenômenos que nos cerca.

Existem diferentes tipos de conhecimentos:

a Conhecimento Empírico (ou conhecimento vulgar, ou senso-comum)

É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas.

Exemplo:

A chave está emperrando na fechadura e, de tanto experimentarmos abrir a porta, acabamos por descobrir (conhecer) um jeitinho de girar a chave sem emperrar.

b Conhecimento Filosófico

É fruto do raciocínio e da reflexão humana. É o conhecimento especulativo sobre fenômenos, gerando conceitos subjetivos. Busca dar sentido aos fenômenos gerais do universo, ultrapassando os limites formais da ciência.

Exemplo:

“O homem é a ponte entre o animal e o além-homem” (Friedrich Nietzsche)

c Conhecimento Teológico

Conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa. Não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado. Depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo.

Exemplo:

Acreditar que alguém foi curado por um milagre; ou acreditar em Duende; acreditar em reencarnação; acreditar em espírito etc..

d Conhecimento Científico

É o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. Podemos então dizer que o Conhecimento Científico:

- *É racional e objetivo.*
- *Atém-se aos fatos.*
- *Transcende aos fatos.*
- *É analítico.*
- *Requer exatidão e clareza.*
- *É comunicável.*
- *É verificável.*
- *Depende de investigação metódica.*
- *Busca e aplica leis.*
- *É explicativo.*
- *Pode fazer previsões.*

- *É aberto.*

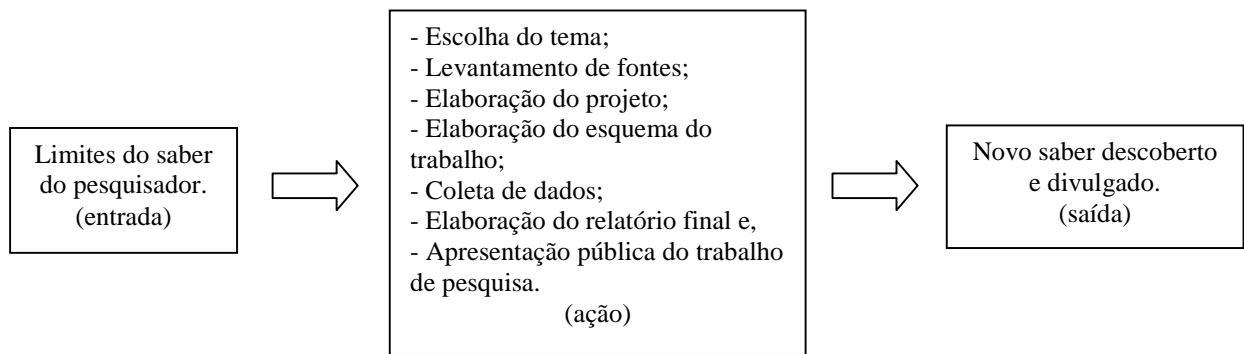
- *É útil* (GALLIANO, 1979, p. 24-30).

Exemplo:

Descobrir uma vacina que evite uma doença; descobrir como se dá a respiração dos batráquios.

3 Passos de uma Pesquisa

A pesquisa pode ser considerada como um sistema de conquista de conhecimentos. Como tal, tem um princípio (entrada), um meio (ação) e um fim (saída).



Destacamos as partes fundamentais de uma pesquisa:

- 1 Escolha do tema
- 2 Levantamento de fontes
- 3 Elaboração do projeto
- 4 Elaboração do esquema do trabalho
- 5 Coleta de dados
- 6 Elaboração do relatório final
- 7 Apresentação pública do trabalho de pesquisa

3.1 Escolha do Tema

Existem dois fatores principais que interferem na escolha de um tema para o trabalho de pesquisa. Estes fatores referem-se às condições internas ou particulares do pesquisador e as condições impostas pelo meio em que a pesquisa é direcionada. A seguir estão relacionadas algumas questões que, em minha opinião, devem ser levadas em consideração nesta escolha.

3.1.1 Fatores internos

- Afetividade em relação a um tema ou alto grau de interesse pessoal

Para se trabalhar uma pesquisa é preciso ter um mínimo de prazer nesta atividade. A escolha do tema está vinculada, portanto, ao gosto pelo assunto a ser trabalhado. Trabalhar um assunto que não seja do seu agrado tornará a pesquisa num exercício de tortura e sofrimento.

- Tempo disponível para a realização do trabalho de pesquisa

Na escolha do tema temos que levar em consideração a quantidade de atividades que teremos que cumprir para executar o trabalho e medi-la com o tempo dos trabalhos que temos para cumprir no nosso cotidiano, não relacionado à pesquisa.

- O limite da capacidade do pesquisador em relação ao tema pretendido

É preciso que o pesquisador tenha consciência de sua limitação de conhecimentos para não entrar num assunto fora de sua área. Se minha área é a de ciências humanas, devo procurar me ater aos temas relacionados a esta área.

3.1.2 Fatores Externos

- A significação do tema escolhido, sua novidade, sua oportunidade e seus valores acadêmicos e sociais

Na escolha do tema devemos tomar cuidado para não executarmos um trabalho que não interessará a ninguém. Se o trabalho merece ser feito, que ele tenha uma importância qualquer para pessoas, grupos de pessoas ou para a sociedade em geral.

- O limite de tempo disponível para a conclusão do trabalho

Quando a instituição determina um prazo para a entrega do relatório final da pesquisa, não podemos nos enveredar por assuntos que não nos permitirão cumprir este prazo. O tema escolhido deve estar delimitado dentro do tempo possível para a conclusão do trabalho.

- Material de consulta e dados necessários ao pesquisador

Outro problema na escolha do tema é a disponibilidade de material para consulta. Muitas vezes o tema escolhido é pouco trabalhado por outros autores e não existem fontes secundárias para consulta. A falta dessas fontes obriga ao pesquisador buscar fontes primárias que necessita de um tempo maior para a realização do trabalho. Este problema não impede a realização da pesquisa, mas deve ser levado em consideração para que o tempo institucional não seja ultrapassado.

3.2 Levantamento de Fontes

O Levantamento de Literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes.

3.2.1 Sugestões para o Levantamento de Literatura

3.2.1.1 Locais de coletas

Determine com antecedência que bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

3.2.1.2 Registro de documentos

Esteja preparado para copiar os documentos, seja através de xerox, fotografias ou outro meio qualquer.

3.2.1.3 Organização

Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa.

O levantamento de literatura pode ser determinado em dois níveis:

a Nível geral do tema a ser tratado.

Relação de todas as obras ou documentos sobre o assunto.

b - Nível específico a ser tratado.

Relação somente das obras ou documentos que contenham dados referentes à especificidade do tema a ser tratado.

3.3 Elaboração do projeto

Projetar quer dizer lançar para frente. Um projeto, portanto, é um plano para o futuro. Realizar um projeto de pesquisa é poder imaginar antes o que vai ser realizado no trabalho de coleta de dados.

O Projeto é uma das etapas de um trabalho de pesquisa e deve conter os seguintes elementos:

- 1 Problema
- 2 Hipótese
- 3 Objetivos
- 4 Justificativa
- 5 Metodologia

Observação: O projeto será inserido na Introdução do relatório final da pesquisa.

3.3.1 Problema

O Problema é a mola propulsora de todo o **trabalho de pesquisa**. Depois de definido o tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de **pesquisa**. O **Problema** é criado pelo próprio autor e relacionado ao tema escolhido. O autor, no caso, criará um questionamento para definir a abrangência de sua **pesquisa**. Não há regras para se criar um **Problema**, mas alguns autores sugerem que ele seja expresso em forma de pergunta. Particularmente, prefiro que o **Problema** seja descrito como uma afirmação.

Exemplo:

Tema: A educação da mulher: a perpetuação da injustiça.

Problema: A mulher é tratada com submissão pela sociedade.

3.3.2 Hipótese

Hipótese é sinônimo de **suposição**. Neste sentido, **Hipótese** é uma afirmação categórica (uma **suposição**), que tenta responder ao **Problema** levantado pelo **tema** escolhido para **pesquisa**. É uma **pré-solução** para o **Problema** levantado. O **trabalho de pesquisa**, então, irá confirmar ou negar a **Hipótese** (ou suposição) levantada.

Exemplo:

Problema: A mulher é tratada com submissão pela sociedade.

Hipótese: A sociedade patriarcal, representada pela força masculina, exclui as mulheres dos processos decisórios.

3.3.3 Objetivos

A definição dos **Objetivos** determina onde o pesquisador quer chegar com a realização do **trabalho de pesquisa**. **Objetivo** é sinônimo de **meta**, **fim**. Alguns autores separam os

Objetivos em **Objetivos Gerais** e **Objetivos Específicos**, mas não há regra a ser cumprida quanto a isto e outros autores consideram desnecessário dividir os **Objetivos** em categorias.

Um macete para se definir os **Objetivos** é colocá-los começando com o verbo no infinitivo: **esclarecer** tal coisa; **definir** tal assunto; **procurar** aquilo; **permitir** aquilo outro, **demonstrar** alguma coisa; **entender**; **explicar** etc..

3.3.4 Justificativa

A **Justificativa** num **projeto de pesquisa**, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de **pesquisa** é fundamental de ser efetivado. É aqui que se tentará convencer ao leitor de que comprovar ou negar a **Hipótese** levantada é de suma importância, para a sociedade ou para alguns indivíduos.

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da **Justificativa**, de não se tentar justificar o conteúdo do trabalho, ou seja, tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa. A **Justificativa** exalta a importância do estudo do tema, ou justifica a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento.

É também na justificativa que se explica o porquê de ter escolhido esses autores e não outros para embasar teoricamente o conteúdo do trabalho. Este procedimento é conhecido também como embasamento teórico ou revisão de literatura.

3.3.5 Metodologia

A **Metodologia** é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa.

É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (veja seção 6: questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

3.3.6 Cronograma

O **Cronograma** é a previsão de tempo que será gasto na realização do trabalho de acordo com as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo autor do trabalho.

Os períodos podem estar divididos em dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres, trimestres etc.. Estes serão determinados a partir dos critérios de tempo adotados por cada pesquisador.

Nem sempre se faz necessário a definição de um cronograma. Quando é a própria instituição que estipula os prazos de trabalho o cronograma fica redundante e desnecessário. Normalmente o cronograma é usado para enviar projetos de pesquisa a instituições de financiamentos.

Exemplo:

	ATIVIDADES / PERÍODOS (mês)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	Levantamento de literatura	X									
2	Montagem do Projeto		X								
3	Coleta de dados			X	X	X					
4	Tratamento dos dados				X	X	X	X			
5	Elaboração do Relatório Final						X	X	X		
6	Revisão do texto									X	
7	Entrega do trabalho										X

3.3.7 Recursos

Normalmente as monografias, as dissertações e as teses acadêmicas não necessitam que sejam expressos os recursos financeiros. Os recursos somente serão incluídos quando o Projeto for apresentado para uma instituição financiadora de Projetos de Pesquisa.

Os recursos financeiros podem estar divididos em **Material Permanente**, **Material de Consumo** e **Pessoal**, sendo que esta divisão vai ser definida a partir dos critérios de organização de cada um ou das exigências da instituição onde está sendo apresentado o Projeto.

3.3.7.1 Material permanente

São aqueles materiais que têm uma durabilidade prolongada. Normalmente é definido como bens duráveis que não são consumidos durante a realização da pesquisa.

Pode ser: geladeiras, ar refrigerado, computadores, impressoras etc.

Exemplo:

ITEM	CUSTO (R\$)
Computador	1.700,00
Impressora	500,00
Scanner	400,00
Mesa para o computador	300,00
Cadeira para a mesa	200,00
TOTAL:	3.100,00

3.3.7.2 Material de Consumo

São aqueles materiais que não têm uma durabilidade prolongada. Normalmente é definido como bens que são consumidos durante a realização da pesquisa.

Pode ser: papel, tinta para impressora, gasolina, material de limpeza, caneta etc.

Exemplo:

Qtde.	ITEM	UNITÁRIO	CUSTO (R\$)
10	Caixa de disquete para computador	10,00	100,00
10	Resma de papel tipo A4	20,00	200,00
10	Cartucho de tinta para impressora	65,00	650,00
	TOTAL:		950,00

3.3.7.3 Pessoal

É a relação de pagamento com pessoal, incluindo despesas com impostos.

Exemplo:

ITEM	CUSTO MENSAL	CUSTO TOTAL(R\$) (10 meses)
1 estagiário pesquisador	500,00	5.000,00
1 digitador	200,00	2.000,00
1 revisor		2.000,00
Impostos incidentes (<i>hipotético</i>)		4.000,00
TOTAL:	700,00	13.000,00

3.3.8 Estrutura de apresentação de um projeto

Parte pré-textual	Capa Folha de rosto Sumário
Parte textual	1 Introdução (obrigatório) 2 Problema (obrigatório) 3 Hipótese (obrigatório) 4 Objetivos (obrigatório) 5 Justificativa (obrigatório) 6 Metodologia (obrigatório) 7 Cronograma (caso haja necessidade) 8 Recursos (caso haja necessidade) 8.1 Material permanente 8.2 Material de consumo 8.3 Pessoal
Parte pós-textual	Referências (obrigatório) Glossário (não obrigatório) Anexo(s) (não obrigatório) Apêndice(s) (não obrigatório)

3.4 Esquema do Trabalho

Concluído o Projeto, o pesquisador elaborará um **Esquema do Trabalho** que é uma espécie de esboço daquilo que ele pretende inserir no seu Relatório Final da pesquisa. O **Esquema do Trabalho** guia o pesquisador na elaboração do texto final. Por se tratar de um esboço este **Esquema** pode ser totalmente alterado durante o desenvolvimento do trabalho. Quando conseguimos dividir o tema genérico em pequenas partes, ou seções, poderemos redigir sobre cada uma das partes, facilitando significativamente a redação do texto.

Depois de concluído todo o trabalho da pesquisa, este **Esquema** irá se tornar no **Sumário** do trabalho final.

Exemplo:

Título - Educação da mulher: a perpetuação da injustiça

Introdução

1 Histórico do papel da mulher na sociedade

1.1 Na pré-história

1.2 Na antiguidade

1.3 Na idade moderna

2 A influência religiosa

2.1 As religiões cristãs

2.1.1 Católicas

2.1.2 Evangélicas

2.2 Muçulmana

2.3 Espírita

2.4 Judaica

2.5 Outras

3 O processo de educação

3.1 Em casa

3.2 Na escola

4 O papel da mulher na família

4.1 A questão da maternidade

4.2 Direitos e deveres

4.3 A moral da família

4.4 Casamento

4.5 A violência

5 A visão masculina

Conclusão

3.5 Coleta de dados

A coleta de dados é efetivada através dos instrumentos de coletas de dados (ver seção 4, página 36).

Toda e qualquer informação contida na parte do desenvolvimento deve ter indicação de sua origem, através das citações. A origem da informação pode ser um texto de um artigo de revista, jornal, site de Internet ou de um livro; pode ser a informação prestada por alguém; pode

ser o resultado de análise de algum questionário, ou pode ser fruto de observações feitas pelo autor da pesquisa.

As informações são inseridas através das citações (ver seção 6, página 53).

3.6 Elaboração do relatório final

O Relatório Final é o documento que registra todo o trabalho de pesquisa do estudante. Este documento deve seguir as regras emanadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Aprender elaborar este Relatório Final é o objetivo principal da realização deste trabalho “Metodologia Científica: manual para elaboração de monografias”.

3.6.1 Paginação (NBR 6024 e NBR 14724)

- As páginas são numeradas seqüencialmente em algarismos arábicos, colocados no canto superior direito, a 2 cm. da borda superior e da borda direita da folha.
- A contagem das folhas inicia-se a partir da Folha de Rosto.
- A numeração só é colocada a partir da primeira folha da parte textual.

3.6.2 Formato

1 - Papel formato A-4 (210 X 297 mm) - branco

2 - Margens:

Superior: 3,0 cm

Inferior: 2,0 cm

Esquerda: 3,0 cm

Direita: 2,0 cm

3 – Tamanho da letra no texto: 12

4 - Espaço entrelinhas: 1,5

- 5 – Espaçamento entrelinhas nas citações longas: simples
- 6 – Espaço entre seções secundárias, terciárias etc. (2.1 para 2.2 ou 3.2.1 para 3.2.2, por exemplo) – 2 vezes espaço 1,5 ou 3 centímetros
- 7 – Tamanho da letra nas citações longas: **menor** do que 12
- 8 – Tamanho de letra nas notas de rodapé: 10
- 9 – Tamanho de letra nas legendas: 10
- 10 – Mudando-se de Capítulo, ou seção primária, muda-se também de página.

3.7 Da orientação à apresentação pública do trabalho de pesquisa

Os critérios para orientação e apresentação do trabalho de pesquisa mudam de instituição para instituição e de coordenação para coordenação. O que é apresentado aqui é uma proposta para servir de base para reflexão.

3.7.1 Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Cabe ao estudante escolher seu orientador de pesquisa.

O orientador e o estudante devem ter um bom relacionamento e um bom entendimento.

Caso o estudante e seu orientador não estejam travando uma relação de diálogo satisfatória pode, qualquer das partes, solicitar o fim do trabalho de orientação e o estudante deve procurar outro orientador. Esta mudança deve ser comunicada à Coordenação.

É permitido que o estudante opte também por um co-orientador ou outro professor qualquer para auxiliá-lo em seu trabalho de pesquisa. No entanto, a responsabilidade primordial da orientação é do professor escolhido pelo estudante para exercer este papel. Alguns orientadores, por questões de método, não gostam que seu orientando tenha um co-orientador. Por isso, antes de optar por um co-orientador é interessante que o estudante converse com seu orientador. Na verdade a indicação de um co-orientador tem mais um caráter simbólico.

O orientador não pode ser considerado co-autor do trabalho de pesquisa do estudante. Toda e qualquer afirmação contida no texto é de responsabilidade do autor do trabalho. Cabe ao orientador questioná-lo sobre tais afirmações.

O orientador deve estimular o estudante em seu trabalho de pesquisa para que ele produza no máximo do seu potencial. Além disso, deve: sugerir leituras sobre o tema; releituras do que o estudante escreveu; questionar afirmações feitas; apontar incoerências ou afirmações equivocadas e, provocar o estudante para que ele não desanime.

O orientador deve tomar o cuidado de não aceitar uma quantidade de orientandos que não possa atendê-los. A quantidade, no entanto, fica a critério do método de trabalho de cada professor.

3.7.2 A Banca Examinadora

O estudante deve escolher os componentes da banca examinadora do seu trabalho de pesquisa que deve constar de, no mínimo, dois professores.

Quando o orientador autoriza a entrega do trabalho final para a banca o trabalho é considerado aprovado por ele.

O trabalho deve ser entregue aos componentes da Banca com antecedência suficiente para que os examinadores tenham tempo hábil para uma análise crítica do trabalho.

O papel da Banca é o de analisar o trabalho do estudante para que este, numa etapa posterior, possa evoluir no aprofundamento da questão trabalhada na atual pesquisa. Não cabe a banca analisar o trabalho de orientação, mas o desempenho do estudante.

Cabe ressaltar a posição delicada, tanto do orientador do trabalho de pesquisa, como da análise da banca, no que se refere à avaliação do estudante. No curso de graduação a possibilidade maior é a de que o trabalho de pesquisa seja o primeiro a ser apresentado pelo estudante. Sendo assim, os professores envolvidos no processo de avaliação precisam ter a sensibilidade de não criar traumas nos estudantes, para que eles possam prosseguir estimulados em posteriores trabalhos de pesquisa. Não se pode esperar de um estudante de graduação apresente um trabalho de pesquisa com uma qualidade de um trabalho de doutorado. É provável que nos cursos de graduação o estudante esteja realizando seu primeiro trabalho de pesquisa. Uma exigência rigorosa, neste nível, pode estar impedindo o progresso de boas cabeças pensantes. Não podemos esquecer que alguém que quer aprender a tocar violão não pode iniciar tocando uma peça de Vila-Lobos. Para chegar lá ele deve iniciar com músicas mais simples e ir aumentando aos poucos a dificuldade.

3.7.3 Avaliação do trabalho

A avaliação do trabalho tem seu cerne no orientador da pesquisa. É este que determinará se o trabalho tem qualidade suficiente para ser apresentado à Banca Examinadora. Caso algum componente da Banca considere o trabalho insuficiente deve entrar em contato com o orientador, antes da apresentação solene, e apresentar as razões de sua recusa do trabalho. O orientador deve solicitar ao estudante que reformule as questões levantadas pelo componente da Banca.

O estudante só poderá apresentar seu trabalho caso nenhum componente da Banca crie algum obstáculo para isso. Ao chegar o momento da apresentação o estudante está aprovado (caso não seja detectada nenhuma fraude na elaboração) e o que será determinado será o grau recebido pelo estudante no seu trabalho de pesquisa.

3.7.3.1 Sugestão de itens para avaliar

Avaliação do trabalho por parte dos professores	
a Em relação ao texto	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução expondo o projeto e apresentação do trabalho; - Coerência do conteúdo com o tema do trabalho; - Singularidade do tema trabalhado; - Cumprimento das regras gramaticais; - Fluência, coerência e qualidade da redação; - Rigor das citações; - Conclusão criativa e coerente com o trabalho.
b Em relação ao trabalho de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência das fontes pesquisadas com os objetivos do trabalho de pesquisa; - Riqueza e atualidade das fontes pesquisadas; - Coerência no projeto do trabalho; - Riqueza dos procedimentos metodológicos; - Harmonia no desenvolvimento das seções; - Criatividade da conclusão.
c Na apresentação do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Segurança na apresentação do trabalho; - Organização lógica da apresentação; - Domínio do assunto; - Recursos utilizados; - Tempo de apresentação; - Postura profissional.
c Normas	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de elementos obrigatórios; - Estrutura e paginação correspondendo às regras; - Cumprimento das normas para citações; - Referências nas normas brasileiras; - Relação entre as citações e as referências.

3.7.4 A apresentação (defesa) do trabalho

Embora não existam regras de apresentação de um trabalho de pesquisa, o que temos percebido na prática acadêmica são as normas a seguir:

a O orientador, como presidente da seção, apresenta o estudante, expõe para ele (estudante) as normas de apresentação e, caso seja necessário, apresenta alguma particularidade na execução da orientação;

b O estudante tem, no máximo, vinte minutos para expor o seu trabalho, sem interrupções por parte de nenhum dos presentes;

- O estudante deve mostrar a razão da escolha deste tema para pesquisa;

- apresentar os objetivos da pesquisa;

- descrever sua metodologia;

- explicar, sucintamente o desenvolvimento de seu trabalho (todos os componentes da Banca já leram o conteúdo do trabalho) e,

- apresentar as conclusões a que chegou;

Observação: Como é comum o nervosismo na hora da apresentação, recomenda-se que o estudante leve água para molhar a boca, prepare um roteiro numa folha de papel para consultar, caso “dê branco”.

c Cada componente da Banca tem, no máximo, dez minutos para expor sua análise do trabalho e não deve ser interrompido pelos demais componentes da Banca, pelo estudante ou pelas demais pessoas presentes na apresentação;

d Enquanto a Banca apresenta sua análise o estudante deve anotar as observações feitas e respondê-las após o término da análise do último componente de Banca. O estudante terá mais dez minutos, no máximo, para responder os questionamentos feitos pelos componentes da Banca;

e Após o término das respostas do estudante, este será convidado a se retirar do recinto, juntamente com todas as outras pessoas que não fizerem parte da Banca;

f A Banca, em seção secreta, avaliará o conteúdo do trabalho e sua apresentação;

g Após a conclusão da discussão dos componentes da Banca sobre o grau auferido ao trabalho do estudante, este será convidado a retornar ao recinto, juntamente com os demais presentes, e será lida, solenemente, a Ata de Apresentação do Trabalho pelo presidente da Banca e orientador do estudante.

3.7.5 Entrega do trabalho ao Coordenador do curso

Caso haja alguma exigência de modificação do trabalho, por parte do estudante, este terá 10 dias para fazer as alterações e entregar o trabalho final ao seu orientador, juntamente com o trabalho gravado em CD.

O orientador fará a seguir a entrega do trabalho escrito do estudante, do CD e da Ata de Apresentação do Trabalho ao coordenador do curso.

O lançamento da nota do estudante no sistema está vinculado ao recebimento de todo material por parte do Coordenador do curso.

3.8 Resumo dos passos de um trabalho de pesquisa:

P E S Q U I S A	1 Escolha do tema.	Fatores Internos.	- Afetividade em relação a um tema ou alto grau de interesse pessoal. - Tempo disponível para a realização do trabalho de pesquisa. - O limite da capacidade do pesquisador em relação ao tema pretendido.
		Fatores Externos.	- A significação do tema escolhido, sua novidade, sua oportunidade e seus valores acadêmicos e sociais. - O limite de tempo disponível para a conclusão do trabalho. - Material de consulta e dados necessários ao pesquisador.
	2 Levantamento de fontes.	- Determinar locais de coletas. - Registrar documentos. - Organizar material levantado.	
	3 Elaboração do projeto	Determinar o Problema da pesquisa.	Marco referencial do processo de pesquisa.
		Estipular a Hipótese para o Problema.	Resposta hipotética ao problema levantado.
		Determinar os Objetivos.	Meta do trabalho e delimitação do tema.
		Esclarecer a Justificativa.	Explicação do porque ter escolhido esse tema e optado por esses autores.
		Explicar a Metodologia.	Explicação minuciosa da utilização dos instrumentais de coleta de dados.
	4 Elaboração do esquema do trabalho	Estipular sobre quais tópicos será desenvolvido o Relatório Final.	
	5 Coleta de dados	Transcrever para o trabalho as informações colhidas nos instrumentos de coleta de dados.	Instrumentais de coleta de dados: - observação; - entrevista; - questionário e, - análise de conteúdo
6 Elaboração do relatório final (Os asteriscos indicam que o elemento é obrigatório)	Organizar a Parte Pré-Textual de acordo com as normas da ABNT.	- capa* - folha de rosto* - folha de aprovação* - dedicatória - agradecimentos - epígrafe - resumo em língua portuguesa* - resumo em língua estrangeira* - lista de ilustrações - lista de tabelas - lista de abreviações e siglas - sumário*	
	Organizar o texto da Parte Textual de acordo com as normas da ABNT.	- introdução* - desenvolvimento (as seções ou os capítulos)* - conclusão*	
	Organizar o texto da Parte Pós-Textual de acordo com as normas da ABNT.	- referências* - glossário - anexo(s) - apêndice(s)	
7 Apresentação pública do trabalho de pesquisa			

4 Instrumentos de Coletas de Dados

Os instrumentos de coleta de dados podem ser:

- Questionário
- Entrevista
- Observação
- Análise de conteúdo

4.1 Questionário

O Questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção é feita pelo pesquisador, seu preenchimento é realizado pelo informante.

A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por necessidade de características de linguagem do grupo (grupo de surfistas, por exemplo).

Todo questionário a ser enviado deve passar por uma etapa de pré-teste, num universo reduzido, para que se possam corrigir eventuais erros de formulação.

4.1.1 Conteúdo de um questionário

a Carta Explicação

A Carta Explicação deve conter:

- A proposta da pesquisa;
- Instruções de preenchimento;
- Instruções para devolução;
- Incentivo para o preenchimento;
- Agradecimento.

b Itens de Identificação do Respondente

Para que as respostas possam ter maior significação é interessante não identificar diretamente o respondente com perguntas do tipo NOME, ENDEREÇO, TELEFONE etc., a não ser que haja extrema necessidade, como para selecionar alguns questionários para uma posterior entrevista (trataremos das técnicas de entrevistas posteriormente).

4.1.2 Tipos de questões

a Itens sim-não, certo-errado e verdadeiro-falso

Trabalha? () Sim () Não

b Respostas livres, abertas ou curtas

Bairro onde mora: _____

c Itens de múltipla escolha

Renda Familiar:

- () Menos de 1 salário mínimo
- () 1 a 3 salários mínimos
- () 4 a 6 salários mínimos
- () 7 a 11 salários mínimos
- () Mais de 11 salários mínimos

d Questões mistas.

Quem financia seus estudos?

- () Pai ou mãe
- () Outro parente
- () Outra pessoa
- () O próprio estudante

Outro: _____

4.2 Entrevista

Observações iniciais:

É necessário ter um plano para a entrevista para que, no momento em que ela esteja sendo realizada, as informações necessárias não deixem de ser colhidas.

As entrevistas podem ter o caráter exploratório ou ser de coleta de informações. Se a de caráter exploratório é relativamente estruturada, a de coleta de informações é altamente estruturada.

4.2.1 Sugestões de planejamento

a Quem deve ser entrevistado

Procure selecionar pessoas que realmente têm o conhecimento necessário para satisfazer suas necessidades de informação.

b Plano da entrevista

Prepare com antecedência as perguntas a serem feitas ao entrevistado e a ordem em que elas devem acontecer.

c Pré-teste

Procure realizar uma entrevista com alguém que poderá fazer uma crítica de sua postura antes de se encontrar com o entrevistado de sua escolha.

d Diante do entrevistado

Estabeleça uma relação amistosa e não trave um debate de idéias.

Não demonstre insegurança ou admiração excessiva diante do entrevistado para que isto não venha prejudicar a relação entre entrevistador e entrevistado.

Deixe que as questões surjam naturalmente, evitando que a entrevista assuma um caráter de uma inquisição ou de um interrogatório policial, ou ainda que a entrevista se torne um "questionário oral".

Seja objetivo, já que entrevistas muito longas podem se tornar cansativas para o entrevistado.

Procure encorajar o entrevistado para as respostas, evitando que ele se sinta falando sozinho.

Vá anotando as informações do entrevistado, sem deixar que ele fique esperando sua próxima indagação, enquanto você escreve.

Caso use um gravador, não deixe de pedir sua permissão para tal. Lembramos que o uso do gravador pode inibir o entrevistado.

e Relatório

Mesmo tendo gravado procure fazer um relatório o mais cedo possível.

4.3 Observação

4.3.1 Sugestões para uma observação satisfatória

a Conhecimento prévio do que observar

Antes de iniciar o processo de observação, procure examinar o local.

Determine que tipos de fenômenos merecerão registros.

b Planejamento de um método de registro

Crie, com antecedência, uma espécie de lista ou mapa de registro de fenômenos. Procure estipular algumas categorias dignas de observação.

c Fenômenos não esperados

Esteja preparado para o registro de fenômenos que surjam durante a observação, que não eram esperados no seu planejamento.

d Registro fotográfico ou vídeo

Para realizar registros iconográficos (fotografias, filmes, vídeos etc.), caso o objeto de sua observação sejam indivíduos ou grupos de pessoas, prepare-os para tal ação. Eles não devem ser pegos de surpresa.

e Relatório

Procure fazer um relatório o mais cedo possível.

4.4 Análise de Conteúdo

Os documentos, como fonte de pesquisa, podem ser **primários** ou **secundários**.

As **fontes primárias** são os documentos que gerarão análises para posterior criação de informações. Podem ser decretos oficiais, fotografias, cartas, artigos etc.

As **fontes secundárias** são as obras nas quais as informações já foram elaboradas (livros, apostilas, teses, monografias etc., por exemplo).

4.4.1 Sugestões para análise de documentos

a Locais de coletas

Determine com antecedência que bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

b Registro de documentos

Esteja preparado para copiar os documentos, seja através de xerox, fotografias ou outro meio qualquer.

c Organização

Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa.

4.4.2 A Internet

A Internet representa uma novidade nos meios de pesquisa. Trata-se de uma rede mundial de comunicação via computador, onde as informações são trocadas livremente entre todos.

Sem dúvida, a Internet representa uma revolução no que concerne à troca de informação. A partir dela, todos podem informar a todos. Mas, se ela pode facilitar a busca e a coleta de dados, ao mesmo tempo oferece alguns perigos; na verdade, as informações passadas por essa rede não têm critérios de manutenção de qualidade da informação.

Explicando melhor: qualquer um pode colocar sua "Homepage" (ou sua Página) na rede. Vamos supor que um indivíduo coloque sua página na "net" (rede) e o objetivo desta página seja

falar sobre a História do Brasil: ele pode perfeitamente, sem que ninguém o impeça, dizer que o Brasil foi descoberto "*por Diogo da Silva, no ano de 1325*". Sendo assim, devemos levar em conta que toda e qualquer informação colhida na Internet deverá ser confirmada antes de utilizada.

4.4.3 Fichamentos

O Fichamento é uma parte importante na organização para a efetivação da pesquisa de documentos. Ele permite um fácil acesso aos dados fundamentais para a conclusão do trabalho.

Os registros e a organização das fichas dependerão da capacidade de organização de cada um. Os registros não são feitos necessariamente nas tradicionais folhas pequenas de cartolina pautada. Podem ser feitos em folhas de papel comum ou, mais modernamente, em qualquer programa de banco de dados de um computador. O importante é que elas estejam bem organizadas e de acesso fácil para que os dados não se percam.

Existem três tipos básicos de fichamentos: o fichamento bibliográfico, o fichamento de resumo ou conteúdo e o fichamento de citações.

a Ficha Bibliográfica

É a descrição, com comentários, dos tópicos abordados em uma obra inteira ou parte dela.

Educação da Mulher: a Perpetuação da Injustiça			(1)
Histórico do Papel da Mulher na Sociedade	(2)	Na Idade moderna	(3) 2.3 (4)
<p>TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. 181 p. (Tudo é História, 145).</p> <p>Insera-se no campo do estudo da História e da Antropologia Social. A autora se utiliza de fontes secundárias, colhidas através de livros, revistas e depoimentos. A abordagem é descritiva e analítica. Aborda os aspectos históricos da condição feminina no Brasil a partir do ano 1500 de nossa era. Além da evolução histórica da condição feminina, a autora desenvolve alguns tópicos específicos da luta das mulheres pela condição cidadã.</p> <p>Conclui fazendo uma análise de cada etapa da evolução histórica feminina, deixando expressa sua contradição ao movimento pós-feminista, principalmente às idéias de Camile Paglia. No final da obra faz algumas indicações de leituras sobre o tema Mulher.</p>			(5)

Observação: Neste e nos outros exemplos de Fichas os números entre parênteses representam o que está explicado abaixo:

- (1) - Título do trabalho (*).
- (2) - Seção primária do trabalho (*).
- (3) - Seção secundária ou terciária do trabalho, se houver (*).
- (4) - Numeração da seção a que se refere o fichamento (*).
- (5) - Comentários ou anotações do pesquisador sobre a obra registrada.

(* conforme exposto no exemplo da seção 3.4, página 28, deste trabalho.

b Ficha de Resumo ou Conteúdo

É uma síntese das principais idéias contidas na obra. O pesquisador elabora esta síntese com suas próprias palavras, não sendo necessário seguir a estrutura da obra.

Educação da Mulher: a Perpetuação da Injustiça		
Histórico do Papel da Mulher na Sociedade	Na Idade moderna	2.3
<p>TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. 181 p. (Tudo é História, 145).</p> <p>O trabalho da autora baseia-se em análise de textos e na sua própria vivência nos movimentos feministas, como um relato de uma prática.</p> <p>A autora divide seu texto em fases históricas compreendidas entre Brasil Colônia (1500-1822), Império (1822-1889), República (1889-1930), Segunda República (1930-1964), Terceira República e o Golpe (1964-1985), o ano de 1968, Ano Internacional da Mulher (1975), além de analisar a influência externa nos movimentos feministas no Brasil. Em cada um desses períodos é lembrado os nomes das mulheres que mais se sobressaíram e suas atuações nas lutas pela libertação da mulher.</p> <p>A autora trabalha ainda assuntos como as mulheres da periferia de São Paulo, a participação das mulheres na luta armada, a luta por creches, violência, participação das mulheres na vida sindical e greves, o trabalho rural, saúde, sexualidade e encontros feministas.</p> <p>Depois de suas conclusões onde, entre outros assuntos tratados, faz uma crítica ao pós-feminismo defendido por Camile Paglia, indica alguns livros para leitura.</p>		

Observação: Existem dois tipos de resumos:

a) Informativo: são as informações específicas contidas no documento. Nesta ficha pode-se relatar sobre objetivos, métodos, resultados e conclusões. Sua precisão pode substituir a leitura do documento original.

b) Indicativo: são descrições gerais do documento, sem entrar em detalhes da obra analisada (o exemplo acima refere-se a um resumo indicativo).

c Ficha de Citações

É a reprodução fiel das frases que se pretende usar como citação na redação do trabalho.

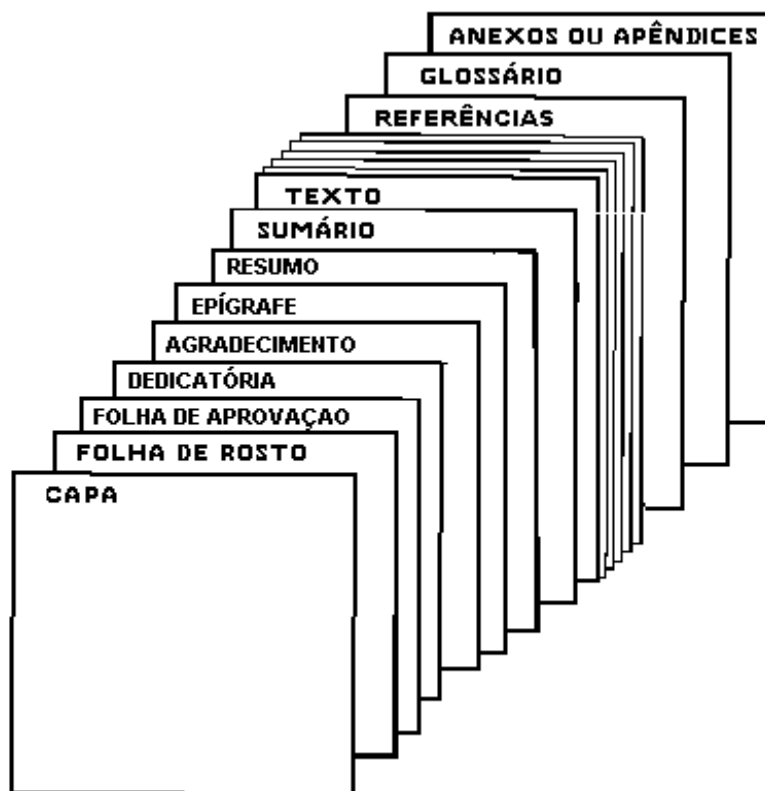
Educação da Mulher: a Perpetuação da Injustiça		
Histórico do Papel da Mulher na Sociedade	Na Idade moderna	2.3
<p>TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. 181 p. (Tudo é História, 145).</p> <p>"Uma das primeiras feministas do Brasil, Nísia Floresta Brasileira Augusta, defendeu a abolição da escravidão, ao lado de propostas como a educação e a emancipação da mulher e a instauração da República." (p. 30).</p> <p>"Sou neta, sobrinha e irmã de general" (...) "Aqui nesta casa foi fundada a Camde. Meu irmão, Antônio Mendonça Molina, vinha trabalhando há muito tempo no Serviço Secreto do Exército contra os comunistas. Nesse dia, 12 de junho de 1962, eu tinha reunido aqui alguns vizinhos, 22 famílias ao todo. Era parte de um trabalho meu para a paróquia Nossa Senhora da Paz. Nesse dia o vigário disse assim: 'Mas a coisa está preta. Isso tudo não adianta nada porque a coisa está muito ruim e eu acho que se as mulheres não se meterem, nós estaremos perdidos. A mulher deve ser obediente. Ela é intuitiva, enquanto o homem é objetivo'." (AMÉLIA MOLINA BASTOS apud TELES, p. 54).</p> <p>"Na Justiça brasileira, é comum os assassinos de mulheres serem absolvidos sob a alegação de defesa de honra." (p. 132).</p>		

5 Estrutura de Apresentação do Trabalho

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	<ul style="list-style-type: none"> - capa - folha de rosto - folha de aprovação - dedicatória (*) - agradecimentos (*) - epígrafe (*) - resumo em língua portuguesa - resumo em língua estrangeira - lista de ilustrações (*) - lista de tabelas (*) - lista de abreviações e siglas (*) - sumário
Textuais	<ul style="list-style-type: none"> - introdução - desenvolvimento - conclusão
Pós-textuais	<ul style="list-style-type: none"> - referências - glossário (*) - anexo(s) (*) - apêndice(s) (*)

Fonte: (NBR 14724, seção 4, tabela 1)

(*) - Elementos adicionados de acordo com as necessidades (opcionais). Os demais elementos são obrigatórios.



Modelo de estrutura de um trabalho completo:

5.1 Capa

Deve conter:

- Nome da Instituição (opcional)
- Nome do autor
- Título (e subtítulo) do trabalho
- Se houver mais de um volume, a especificação do respectivo volume.
- Cidade e ano de conclusão do trabalho

Observação: A Associação Brasileira de Normas Técnicas não determina a disposição destes dados na folha. Esta distribuição deve ser definida pelo professor ou pela Instituição, para uniformização dos trabalhos acadêmicos.

José Luiz de Paiva Bello

Educação da Mulher:
a perpetuação da injustiça

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA - UVA

Rio de Janeiro – 2009

5.3 Folha de aprovação

Deve conter:

- Nome do autor
- Título do trabalho e subtítulo (se houver subtítulo)
- Natureza
- Objetivo
- Nome da instituição
- Área de concentração
- Data da aprovação
- Nome, titulação, assinatura dos componentes da banca e as instituições a que pertencem.

José Luiz de Paiva Bello

Educação da Mulher:
a perpetuação da injustiça

Monografia apresentada,
como pré-requisito de conclusão do curso
de Pedagogia, com habilitação em Gestão
Escolar, ao Instituto de Ciências Humanas
e Sociais, da Faculdade de Educação, da
Universidade Veiga de Almeida,
orientada pela Professora Maria da Silva.

Data de aprovação: ____ de _____ de 20__

Professor José da Silva
Doutor em Educação, UVA

Professora. Maria dos Santos
Mestre em Educação, UVA

Professor João Machado
Doutor em Educação, UERJ

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA
Rio de Janeiro – 2009

5.4 Dedicatória

- Tem a finalidade de se dedicar o trabalho a alguém, como uma homenagem de gratidão especial. Este elemento é dispensável. Localiza-se no quadrante inferior direito da página.

(Veja a dedicatória no início deste trabalho, como exemplo).

5.5 Agradecimento

- É a revelação de gratidão àqueles que contribuíram na elaboração do trabalho. Também é um elemento dispensável.

(Veja o exemplo no início deste trabalho).

5.6 Epígrafe

- É a citação de uma ou mais frases de um ou mais autores que expressem, de forma consistente, o conteúdo do trabalho. A localização fica a critério da estética do autor do trabalho. Deve vir acompanhada do nome do autor da frase. Podem estar localizadas também nas folhas de abertura das seções primárias. É um elemento dispensável.

(Veja o exemplo no início deste trabalho).

5.7 Resumo em Língua Portuguesa (NBR 6028)

- Texto (e não tópicos), em um só parágrafo, que represente um resumo conciso do trabalho. Não deve ultrapassar 500 palavras. É um elemento obrigatório.

5.8 Resumo em Língua Estrangeira

- Tradução, para o inglês, espanhol ou francês, do resumo em língua portuguesa. É um elemento obrigatório.

5.9 Lista de Ilustrações

- Apresentada na ordem em que aparece no trabalho, com o nome da ilustração e a página onde se encontra. Caso haja mais de um tipo pode ser apresentado separadamente (fotografias, gráficos, tabelas etc.). É um elemento opcional.

5.10 Lista de Abreviações e Siglas

- Abreviações e siglas apresentadas no texto, apresentada em ordem alfabética. É um elemento opcional.

Exemplo:

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior.

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

APM - Associação de Pais e Mestres.

5.11 Sumário (NBR 6027)

"Enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede" (NBR 6027).

O título de cada seção deve ser datilografado com o mesmo tipo de letra em que aparece no corpo do texto. A indicação das páginas localiza-se à direita de cada seção e é inserido apenas o número da página onde se inicia a indicação.

a Divisão de um Sumário (NBR 6024)

1 Seção primária

1.1 Seção secundária

1.1.1 Seção Terciária

1.1.1.1. Seção Quaternária

1.1.1.1.1 Seção Quinária

2 Seção primária

a) alínea ou item;

- subalíneas;

- subalíneas;

- subalíneas.

b) alínea ou item;

c) alínea ou item.

3 Seção primária

a) I Inciso

II ... Inciso

b) I Inciso

II ... Inciso

5.12 Texto

É a parte onde todo o trabalho de pesquisa é apresentado, desenvolvido e concluído.

O texto deve expor um raciocínio lógico, ser bem estruturado, com o uso de uma linguagem simples, clara e objetiva.

5.12.1 Introdução

Na **Introdução**, o tema é apresentado e esclarecido aos leitores como indicações de leitura do trabalho. É como se fosse uma prévia do que o leitor irá encontrar ao ler o trabalho. Por esse motivo, por ser uma espécie de orientação de leitura, é a última tarefa a ser realizada no trabalho. A **Introdução** só pode ser efetivada quando o autor concluir seu trabalho e poder guiar o leitor na estruturação de sua obra.

Além disso, é na Introdução que o tema é discutido pelo autor. É aí que as hipóteses a serem testadas são apresentadas de forma clara e objetiva. E ainda são apresentados os objetivos do trabalho e a revisão de literatura deve referenciar as obras já trabalhadas sobre o mesmo assunto. Deve-se também mencionar a importância do trabalho, justificando sua imperiosa necessidade de se realizar tal empreendimento e explicar minuciosamente toda a metodologia adotada para se chegar às conclusões.

5.12.2 Desenvolvimento do Texto

Desenvolvimento é o nome que se dá a parte do trabalho em que se encontram as seções ou capítulos.

No que se refere ao conteúdo do trabalho, esta parte é quase uma compilação, onde o autor irá se valer de citações, análises de entrevistas, resultados de observações, tabulações de questionários ou o tratamento de outro instrumental qualquer, para servir de referências na defesa de seu posicionamento.

5.12.3 Conclusão

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos, propondo soluções e aplicações práticas. É nesta parte que o autor confirmará ou negará a Hipótese criada para seu trabalho. Na Conclusão o autor definirá suas conclusões com suas próprias palavras, assumindo as responsabilidades por elas.

5.13 Referências: (NBR 6023)

É o conjunto de indicações que possibilitam a identificação de documentos, publicações, no todo ou em parte. Os exemplos para elaboração das referências estão expressos em Anexo a este trabalho.

As obras são inseridas em ordem alfabética de autor, em espaço simples, alinhadas à esquerda e com dois espaços simples entre uma obra e outra.

5.14 Glossário

É a explicação dos termos técnicos, verbetes ou expressões que constem do texto. Sua inserção é opcional.

5.15 Anexos

É todo material suplementar de sustentação ao texto, não elaborado pelo autor do trabalho (um artigo, uma lei discutida no corpo do texto, pode-se colocar aí gráficos, tabelas, fotos, gravuras etc.). Não é um elemento obrigatório e o autor só acrescentará algum documento se achar que há imperiosa necessidade disso e deve estar relacionada com o texto.

5.16 Apêndices

É todo material suplementar de sustentação ao texto, elaborado pelo autor do trabalho, que complemente a obra sem que caiba no corpo do texto (itens do questionário aplicado, roteiro de entrevista ou observação, algum texto que complemente o conteúdo etc.). Não é um elemento obrigatório, no entanto recomenda-se que se insiram aqui os itens do questionário aplicado, o roteiro de entrevista ou os critérios de observação.

6 Organização do Corpo do Texto

6.1 Citações

Quando se quer transcrever o que um autor escreveu. (NBR 10520)

6.1.1 Citação Direta

É a transcrição literal de parte da obra do autor consultado.

a) - Citação Direta Curta

São as citações diretas com 3 linhas ou menos. Deve ser feita na continuação do texto, entre aspas duplas. (NBR 10520, seção 5.2).

Exemplo:

Maria Ortiz, moradora da Ladeira do Pelourinho, em Salvador, que de sua janela jogou água fervendo nos invasores holandeses, incentivando os homens a continuarem a luta. Detalhe pitoresco é que na hora do almoço, enquanto os maridos comiam, as mulheres lutavam em seu lugar. Este fato levou os europeus a acreditarem que “o baiano ao meio dia vira mulher” (MOTT, 1988, p. 13).

Ou:

Segundo Mott (1988, p. 13) os europeus acreditavam que “o baiano ao meio dia vira mulher” em função de que, na hora do almoço, as mulheres lutavam contra os invasores holandeses enquanto seus maridos iam almoçar.

Observação: MOTT - autora que faz a citação.

1988 - o ano de publicação da obra desta autora nas referências.

p. 13 - refere-se ao número da página na obra onde o autor fez a citação.

b) - Citação Direta Longa

São as citações diretas com mais de 3 linhas. As margens são recuadas à direita em 4 cm, em espaço simples (ou 1) [O texto deve ser digitado em espaço 1,5], com a letra menor que a utilizada no texto e sem aspas. (NBR 10520, seção 5.3).

Exemplo:

Além disso, a qualidade do ensino fornecido era duvidosa, uma vez que as mulheres que o ministravam não estavam preparadas para exercer tal função.

A maior dificuldade de aplicação da lei de 1827 residiu no provimento das cadeiras das escolas femininas. Não obstante sobressaírem as mulheres no ensino das prendas domésticas, as poucas que se apresentavam para reger uma classe dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar que não logravam êxito em transmitir seus exíguos conhecimentos. Se os próprios homens, aos quais o acesso à instrução era muito mais fácil, se revelavam incapazes de ministrar o ensino de primeiras letras, lastimável era o nível do ensino nas escolas femininas, cujas mestras estiveram sempre mais ou menos marginalizadas do saber. (SAFFIOTI, 1976, p. 193).

Ou:

Segundo Saffioti (1976, p. 193):

A maior dificuldade de aplicação da lei de 1827 residiu no provimento das cadeiras das escolas femininas. Não obstante sobressaírem as mulheres no ensino das prendas domésticas, as poucas que se apresentavam para reger uma classe dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar que não logravam êxito em transmitir seus exíguos conhecimentos. Se os próprios homens, aos quais o acesso à instrução era muito mais fácil, se revelavam incapazes de ministrar o ensino de primeiras letras, lastimável era o nível do ensino nas escolas femininas, cujas mestras estiveram sempre mais ou menos marginalizadas do saber.

6.1.2 Citação de Citação

É a transcrição de uma citação já feita por outro pesquisador. (NBR 10520, seção 7.1.3).

Exemplo:

O Imperador Napoleão Bonaparte dizia que “as mulheres nada mais são do que máquinas de fazer filhos” (apud LOI, 1988, p. 35).

Observação: *apud* quer dizer **citado por**. Ou seja, quem disse que “as mulheres nada mais são do que máquinas de fazer filhos” foi Napoleão e não o autor do trabalho que se chama *Loi*; Napoleão foi **citado por** *Loi*.

6.1.3 Citação Indireta

É quando um autor cita um texto, com suas próprias palavras, escrito por outro autor, sem alterar as idéias originais. Ou então: eu reproduzo, sem distorcer, com minhas próprias palavras, as idéias desenvolvidas por outro autor. (Pode ser chamada também de **paráfrase**).

Exemplo:

Somente em 15 de outubro de 1827, depois de longa luta, foi concedido às mulheres o direito à educação primária, mas mesmo assim, o ensino da aritmética nas escolas de meninas ficou restrito às quatro operações. Note-se que o ensino da geometria era limitado às escolas de meninos, caracterizando uma diferenciação curricular (COSENZA, 1993, p. 6).

6.1.4 Citação de depoimentos

É a informação recolhida informalmente de forma verbal ou por meio eletrônico.

Exemplo:

A escritora Nathalia Wigg lançará seu primeiro livro no segundo semestre do ano de 2008 (informação verbal)¹.

Inclui-se no rodapé de página:

¹ Informação fornecida pelo professor Bello em fevereiro de 2008.

Ou

A escritora Nathalia Wigg lançará seu primeiro livro no segundo semestre do ano de 2008. (BELLO, 2008).

Inclui-se na lista de referências:

BELLO, José Luiz de Paiva. Entrevista concedida por meio eletrônico. <jlpbello@gmail.com>. 21 fev. 2008.

6.2 Supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaque nas Citações

As **supressões**, **interpolações** ou **comentários** devem ser indicados por []

Exemplo:

Sobressaíram “[...] as mulheres no ensino das prendas domésticas, as poucas que se apresentavam [...] dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar que não logravam êxito em transmitir seus exíguos conhecimentos.” (SAFFIOTI, 1976, p. 193).

Observação: [...] quer dizer que, na transcrição foi suprimido parte do texto do autor original.

Ou:

Não obstante sobressaírem as mulheres no ensino das prendas domésticas, as poucas que se apresentavam para reger uma classe dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar [por falta de uma formação anterior] que não logravam êxito em transmitir seus exíguos conhecimentos. (SAFFIOTI, 1976, p. 193).

Observação: a frase [por falta de uma formação anterior] não consta do texto original. É um comentário acrescentado pelo autor da pesquisa.

As **ênfases** ou **destaques** podem ser feitos por grifo, negrito ou itálico.

Exemplo:

“Não obstante **sobressaírem as mulheres no ensino das prendas domésticas**, as poucas que se apresentavam para reger uma classe dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar que não logravam êxito em transmitir seus exíguos conhecimentos”. (SAFFIOTI, 1976, p. 193, grifo nosso).

Observação: A ênfase ou destaque pode ter sido feito pelo próprio autor da obra pesquisada. Neste caso acrescenta-se, ao final da citação: (SAFFIOTI, 1976, p. 193, grifo do autor).

6.3 Localização das Citações

a) No texto

- A citação vem logo após o texto, conforme nos exemplos acima.

b) Em nota de rodapé

- No rodapé da página onde aparece a citação. Neste caso coloca-se um número ou um asterisco sobrescrito que deverá ser repetido no rodapé da página.

Exemplo:

“Não obstante **sobressaírem as mulheres no ensino das prendas domésticas**, as poucas que se apresentavam para reger uma classe dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar que não logravam êxito em transmitir seus exíguos conhecimentos”¹.

A citação no rodapé de página ficaria assim:

¹ SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classe**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 193. [grifo nosso].

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Resumos**. NBR 6028. Rio de Janeiro, nov. 2003.

_____. **Sumário**. NBR 6027. Rio de Janeiro, maio 2003.

_____. **Referências**. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2000.

_____. **Apresentação de citações em documentos**. NBR 10520. Rio de Janeiro, ago. 2002.

_____. **Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. 2. ed. NBR 14724. Rio de Janeiro, 30 dez. 2005.

BRASIL,

COSENZA, Gilse. Universitárias. **Revista Presença Mulher**, São Paulo, v. 6, n. 24, p. 6-7, jan./fev./mar., 1993.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LOI, Isidoro. **A mulher**. São Paulo: Jabuti, 1988.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. **Submissão e resistência**: a mulher na luta contra a escravidão. São Paulo: Contexto, 1988.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classe**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

Glossário

1 Palavras utilizadas em pesquisa

Agradecimento: É a manifestação de gratidão do autor da pesquisa às pessoas que colaboraram no seu trabalho. Deve ter a característica de ser curto e objetivo.

Amostra: É uma parcela significativa do universo pesquisado ou da coleta de dados.

Análise: É o trabalho de avaliação dos dados recolhidos. Sem ela não há relatório de pesquisa.

Anexo: É uma parte opcional de um relatório de pesquisa. Nele deve constar o material que contribui para melhor esclarecer o texto do relatório de pesquisa.

Apêndice: Quando o autor deseja acrescentar alguma informação relevante que não seria tão necessária ao corpo do texto. É uma parte opcional de um relatório de pesquisa.

Autor: Pessoa(s) física(s) responsável(is) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento.

Autor entidade: Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), entre outros, responsável(is) por publicações em que não se distingue autoria pessoal.

Caderno: Folha impressa, anverso e verso, que, depois de dobrada, resulta em 4, 8, 16, 32 ou 64 páginas.

Capa: 1. Serve para proteger o trabalho e dela deve constar o nome do autor, o título do trabalho e a instituição onde a pesquisa foi realizada. 2. Cobertura de material flexível (brochura) ou rígido (capa dura cartonada ou encadernada) que reveste o corpo do livro.

Capítulo: É uma das partes da divisão do relatório de pesquisa. Lembrando que o primeiro capítulo será a Introdução e o último as Conclusões do autor. Entre eles (Introdução e Conclusão) o texto da pesquisa.

Ciência: É um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto conquistados através de métodos próprios de coleta de informação.

Citação: É quando se transcreve ou se refere o que um outro autor escreveu.

Citação de citação: Um autor faz uma citação, direta ou indireta, já citada por outro autor.

Citação direta: É a transcrição literal de parte da obra do autor consultado. Pode ser curta (com três linhas ou menos) ou longa (mais de três linhas).

Citação indireta: É quando um autor cita um texto, com suas próprias palavras, escrito por um outro autor, sem alterar as idéias originais. Pode ser chamada também de **paráfrase**.

Colecção: Conjunto limitado de livros, de um ou diversos autores, reunidos sob um título comum, podendo cada livro ter título próprio.

Coleta de Dados: É a fase da pesquisa em que se reúnem dados através de técnicas específicas.

Conclusão: É a parte final do trabalho onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos, propondo soluções e aplicações práticas.

Conhecimento Científico: É o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. Podemos então dizer que o Conhecimento Científico: é racional e objetivo; atém-se aos fatos; transcende aos fatos; é analítico; requer exatidão e clareza; é comunicável; é verificável; depende de investigação metódica; busca e aplica leis; é explicativo; pode fazer predições; é aberto e, é útil. (GALLIANO, 1979, p. 24-30).

Conhecimento Empírico (ou **conhecimento vulgar**): É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas.

Conhecimento Filosófico: É fruto do raciocínio e da reflexão humana. É o conhecimento especulativo sobre fenômenos, gerando conceitos subjetivos. Busca dar sentido aos fenômenos gerais do universo, ultrapassando os limites formais da ciência.

Conhecimento Teológico: Conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa. Não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado. Depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo.

Corpo do Texto: É o desenvolvimento do tema pesquisado, dividido em partes, capítulos ou itens, excluindo-se a Introdução e a Conclusão.

Dedicatória: Parte opcional que abre o trabalho homenageando afetivamente algum indivíduo, grupos de pessoas ou outras instâncias.

Dedução: Conclusão baseada em algumas proposições ou resultados de experiências.

Dissertação: É um trabalho de pesquisa, com aprofundamento superior a uma monografia, para obtenção do grau de Mestre, por exigência do Parecer 977/65, do então Conselho Federal de Educação.

Documento: Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impresso, manuscrito, registros audiovisuais e sonoros, imagens, entre outros.

Edição: Conjunto de exemplares de um livro, impressos a partir de uma mesma matriz, com ISBN próprio. Pertencem à mesma edição de uma obra, todas as suas impressões, reimpressões, tiragens etc., produzidas diretamente ou por outros métodos, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.

Editor: Responsável intelectual ou científico que atua na reunião de artigos para uma revista, jornal etc. ou que coordena ou organiza a preparação de coletâneas.

Editora: Casa publicadora, pessoa(s) ou instituição responsável pela produção editorial. Conforme o suporte documental, outras denominações. são utilizadas: produtora (para imagens em movimento), gravadora (para registros sonoros), entre outras.

Elementos complementares: São as informações que, acrescentadas aos **elementos essenciais**, permitem melhor caracterizar os documentos. Em determinados tipos de documentos, de acordo com o suporte físico, alguns elementos indicados como complementares podem tornar-se essenciais.

Elementos de referência: A referência é constituída de **elementos essenciais** e, quando necessário, acrescida de **elementos complementares**.

Elementos essenciais: São as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

Encarte: Folha ou caderno, em geral de papel ou formato diferente, contendo ou não ilustrações. Deve ser intercalado no miolo, sem ser incluído na numeração.

Entrevista: É um instrumento de pesquisa utilizado na fase de coleta de dados.

Errata: Lista das páginas e linhas em que ocorrem erros, seguidos das devidas correções. Apresenta-se quase sempre em retalho de papel avulso ou encartado, acrescido ao livro depois de impresso.

Experimento: Situação provocada com o objetivo de observar a reação de determinado fenômeno.

Fichamento: São as anotações de coletas de dados registradas em fichas para posterior consulta.

Folha de rosto: É a folha seguinte a capa e deve conter as mesmas informações contidas na Capa e as informações essenciais sobre a origem do trabalho.

Glossário: São as palavras de uso restrito ao trabalho de pesquisa ou pouco conhecidas pelo virtual leitor, acompanhadas de definição.

Gráfico: É a representação gráfica das escalas quantitativas recolhidas durante o trabalho de pesquisa.

Hipótese: É a suposição de uma resposta para o problema formulado em relação ao tema. A Hipótese pode ser confirmada ou negada.

Índice (ou **Índice Remissivo**): É uma lista que pode ser de assuntos, de nomes de pessoas citadas, com a indicação da(s) página(s) no texto onde aparecem. Alguns autores referem-se a **Índice** como o mesmo que **Sumário**.

Indução: “*Processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas*” (LAKATOS, MARCONI, 1991, p. 47).

Instrumentos de coleta de dados: Material utilizado pelo pesquisador para colher dados para a pesquisa. Pode ser: entrevista, questionário, observação ou análise de conteúdo.

Introdução: É o primeiro capítulo de um relatório de pesquisa, onde o pesquisador irá apresentar, em linhas gerais, o que o leitor encontrará no corpo do texto. Por isso, apesar do nome Introdução, é a última parte a ser escrita pelo autor.

Livro: Publicação não-periódica com um mínimo de cinco páginas, excluídas as folhas de guarda, e que seja objeto de ISBN (Número Internacional do Livro) (ver NBR 10521).

Método: A palavra método deriva do grego e quer dizer *caminho*.

Método então, no nosso caso, é a ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou para se chegar a um determinado conhecimento.

Metodologia: “*Methodo*” significa **caminho**, “*logia*” significa **estudo**. É o estudo dos caminhos a serem seguidos para se fazer ciência. No Projeto da Pesquisa e no Relatório Final da Pesquisa é a descrição minuciosa dos passos a serem adotados ou adotados para a coleta e análises dos dados.

Monografia: “*Mono*” significa **um**, “*grafia*” significa **escrita**, ou seja, “**escrita de um**”. É um estudo científico, com tratamento escrito individual, de um tema bem determinado e limitado, que venha contribuir com relevância à ciência.

Orelha: Cada uma das extremidades da sobrecapa ou da capa do livro, dobrada para dentro e, em geral, com texto sobre o autor ou o livro.

Paráfrase: É a citação de um texto, escrito por um outro autor, sem alterar as idéias originais. Ou então: eu reproduzo sem distorcer, com minhas próprias palavras, as idéias desenvolvidas por um outro autor.

Pesquisa: É a ação metódica para se buscar a confirmação ou negação de uma hipótese (suposição); busca; investigação.

Premissas: São proposições que vão servir de base para uma conclusão.

Primeira edição: Primeira publicação de um original. Em caso de tradução, a edição mencionada deve corresponder à da obra traduzida e não a do original.

Problema: É o marco referencial de uma pesquisa. É a dúvida inicial que lança o pesquisador ao seu trabalho de pesquisa.

Publicação: Conjunto de páginas impressas com a finalidade de divulgar informação.

Publicação seriada: Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e ou cronológica, e destinada a ser continuada indefinidamente. As publicações seriadas incluem periódicos, jornais, publicações anuais (relatórios, anuários etc.), revistas, atas, comunicações de sociedades, entre outros.

Reedição: Edição diferente da anterior, seja por modificações feitas no conteúdo ou na forma de apresentação do livro (edição revista, ampliada, atualizada etc.), seja por mudança de editor. Cada reedição recebe um número de ordem: 2ª edição, 3ª edição...

Referência: Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Referências: É a lista de obras utilizadas ou sugeridas pelo autor do trabalho de pesquisa.

Reimpressão: Nova impressão de um livro, sem modificações no conteúdo ou na forma de apresentação, exceto as correções de erros de composição ou impressão.

Resenha: É uma descrição minuciosa de um livro, de um capítulo de um livro ou de parte deste livro, de um artigo, de uma apostila ou qualquer outro documento.

Separata: Publicação de parte de um trabalho (artigo de periódico, capítulo de livro, colaborações em coletâneas etc.), mantendo exatamente as mesmas características tipográficas e de formatação da obra original, que recebe uma capa, com as respectivas informações que a

vinculam ao todo, e a expressão "Separata. de" em evidência. As separatas são utilizadas para distribuição pelo próprio autor da parte, ou pelo editor.

Série: Conjunto ilimitado de livros, sobre um tema específico, com autores e títulos próprios, reunidos sob um título comum.

Sumário: "Enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede" (NBR 6027).

Subtítulo: Informações apresentadas, em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do documento.

Suplemento: Documento que se adiciona a outro para ampliá-lo ou aperfeiçoá-lo sendo sua relação com aquele apenas editorial e não física, podendo ser editado com periodicidade e/ou numeração própria.

Técnica: É a forma mais segura e ágil para se cumprir algum tipo de atividade, utilizando-se de um instrumental apropriado.

Teoria: "*É um conjunto de princípios e definições que servem para dar organização lógica a aspectos selecionados da realidade empírica. As proposições de uma teoria são consideradas leis se já foram suficientemente comprovadas e hipóteses se constituem ainda problema de investigação*" (GOLDENBERG, 1998, p. 106-107)

Tese: É um trabalho semelhante a Dissertação, distinguindo-se pela efetiva contribuição na solução de problemas e pelo avanço científico na área em que o tema for tratado.

Tiragem: Quantidade de exemplares de cada impressão do livro.

Título: Termo ou expressão utilizados para designar um livro. Pode ser suplementado por um subtítulo.

Tomo: Unidade lógica, que pode ou não coincidir com a unidade física do livro.

Tópico: É a subdivisão do assunto ou do tema.

Universo: É o conjunto de fenômenos a serem trabalhados, definido como critério global da pesquisa.

Variável: conceito utilizado para descrever os fenômenos que são esperados ou que ocorrem durante a coleta de dados em uma pesquisa.

Volume: Unidade física do livro.

2 Palavras ou expressões latinas utilizadas em pesquisa

apud: Significa "*citado por*", "*conforme*", "*segundo*". Nas citações é utilizada para informar que o que foi transcrito de uma obra de um determinado autor na verdade pertence a um outro. **Ex.:** (NAPOLEÃO apud LOI), ou seja, Napoleão "*citado por*" Loi

et al. (et alli): Significa "*e outros*". Utilizado quando a obra foi executada por muitos autores. **Ex.:** Numa obra escrita por Helena Schirm, Maria Cecília Rubinger de Ottoni e Rosana Velloso Montanari, escreve-se: SCHIRM, Helena et al.

ibid ou **ibidem:** Significa "*na mesma obra*".

idem ou **id:** Significa "*igual a anterior*".

In: Significa "*em*".

ipsis litteris: Significa "*pelas mesmas letras*", "*literalmente*". Utiliza-se para expressar que o texto foi transcrito com fidelidade, mesmo que possa parecer estranho ou esteja reconhecidamente escrita com erros de linguagem.

ipsis verbis: Significa "*pelas mesmas palavras*", "*textualmente*". Utiliza-se da mesma forma que *ipsis litteris* ou *sic*.

opus citatum ou **op.cit.:** Significa "*obra citada*"

passim: Significa "*aqui e ali*". É utilizada quando a citação se repete em mais de um trecho da obra.

sic: Significa "*assim*". Utiliza-se da mesma forma que *ipsis litteris* ou *ipsis verbis*.

supra: Significa "*acima*", referindo-se a nota imediatamente anterior.

Apêndice

1 Alguns exemplos de elaboração de referências de fontes

1.1 Referências de Livros

a - Autor (ou coordenador, ou organizador, ou editor) - Escreve-se primeiro o sobrenome paterno do autor, em caixa alta, e, a seguir, o restante do nome, após uma separação por vírgulas.

b - Título e subtítulo - O título é realçado por negrito, itálico ou sublinhado.

c - Número da edição (a partir da segunda edição).- Não se usa o decimal (^a).

d - Local da publicação - É o nome da cidade onde a obra foi editada e, após a referência de local deve, ser grafado dois pontos (:). Não se coloca estado ou país.

e - Editora - Só se coloca o nome da editora. Não se coloca a palavra Editora, Ltda, ou S.A. etc. Por exemplo: da Editora Ática Ltda, colocar-se-ia apenas Ática.

f - Ano da publicação - É o ano em que a obra foi editada.

g - Número de volumes (se houver).

h - Paginação - Quantidade de páginas da obra.

i - Nome da série ou coleção, número da publicação na série ou coleção (o conjunto é colocado entre parênteses).

Observação: a) O alinhamento deve estar todo à esquerda das referências

b) Em obras avulsas são usadas as seguintes abreviaturas:

Org. ou **Orgs.** - organizador(es)

Ed. ou **Eds.** - editor(es)

Coord. ou **Coords.** - coordenador(es)

c) As referências são inseridas em espaço simples.

d) Dois espaços simples devem separar uma referência da outra.

Exemplos:**Autor pessoa física:**

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

LÜDKE, Menga; MEDIANO, Zélia (Coords.). **Avaliação na escola de 1º Grau**: uma análise sociológica. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

Até três autores:

COSTA, Maria Aída B.; JACCOUD, Vera; COSTA, Beatriz. **MEB**: uma história de muitos. Petrópolis: Vozes, 1986. 125 p. (Cadernos de Educação Popular, 10).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Mais de três autores:

OLIVEIRA, Armando Serafim et al. **Introdução ao pensamento filosófico**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Observação: *et al.* (*et alli*) quer dizer *e outros* em latim.

Repetição de nome de autor:

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **Avaliação escolar**: julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1994.

Observação: Quando o autor é repetido várias vezes pode ser substituído por um traço (equivalente a seis espaços) e um ponto. Caso haja mudança de página o nome do autor volta a ser digitado por extenso. Digita-se também por extenso se o autor referenciado anteriormente for co-autor da obra seguinte.

Sem nome do autor:

O PENSAMENTO vivo de Nietzsche. São Paulo: Martin Claret, 1991.

Dissertação / Tese:

BELLO, José Luiz de Paiva. **Lauro de Oliveira Lima**: um educador brasileiro. Vitória, 1995. 210 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Universidade Federal do Espírito Santo, 1995.

Autor corporativo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-Graduação em Educação / PPGE-UFES. **Avaliação educacional:** necessidades e tendências. Vitória, PPGE/UFES, 1984.

Citação de parte de uma obra:**O autor do capítulo citado é também autor da obra:**

LIMA, Lauro de Oliveira, Ativação dos processos didáticos na escola secundária. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. cap. 12, p. 213-234: **A escola secundária moderna:** organização, métodos e processos.

O autor do capítulo citado não é o autor da obra:

HORTA, José Silvério Baía. Planejamento educacional. In: MENDES, Dumerval Trigueiro (Org.). **Filosofia da Educação Brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 195-239.

1.2 Artigos de revistas ou jornais:

- a** - Autor(es) do artigo:
- b** - Título do artigo:
- c** - Título da revista:
- d** - Local da publicação:
- e** - Editor:
- f** - Indicação do volume:
- g** - Indicação do número ou fascículo:
- h** - Indicação de página inicial e final do artigo:
- i** - Data:

Exemplos:**Artigo de um autor:**

BORTOLETTO, Marisa Cintra. O que é ser mãe? A evolução da condição feminina na maternidade através dos tempos. **Viver Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 25-27, out. 1992.

Observação: No caso de mais de um autor, segue-se a mesma regra das referências dos livros.

Artigo não assinado (sem nome de autor):

A ENERGIA dual indígena no mundo dos Aymara (Andes do Peru e Bolívia). **Mensageiro**, Belém, n. 63, p. 35-37, abr./maio/jun., 1990.

Observação: Escreve-se em maiúscula até a primeira palavra significativa do título.

Artigo de jornal assinado:

DINIZ, Leila. Leila Diniz, uma mulher solar. Entrevista concedida ao Pasquim. **Almanaque Pasquim**, Rio de Janeiro, n. especial, p. 10-17, jul. 1982.

Artigo de jornal não assinado (sem nome de autor):

MULHERES têm que seguir código rígido. **O Globo**, Rio de Janeiro, 1 caderno, p. 40, 31 jan. 1993.

Obs: A referência de mês é reduzida a apenas três letras e um ponto. Janeiro ficaria sendo **jan.**, fevereiro, **fev.** etc., com exceção do mês de maio que se escreve com todas as letras (**maio**) e sem o ponto. (veja o exemplo em **Artigo não assinado**).

1.3 Publicações Periódicas

Coleções inteiras:

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS. São Paulo: **Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais**, 1956-

Observação: Todas as revistas sob este título foram consultadas.

Somente uma parte de uma coleção:

FORUM EDUCACIONAL. Teorias da aprendizagem. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.13, n.1/2, fev./maio 1989.

Observação: Esta referência indica que a revista inteira foi consultada.

Decretos-Leis, Portarias etc. :

BRASIL. Decreto 93.935, de 15 de janeiro de 1987. Promulga a convenção sobre conservação dos recursos vivos marinhos antárticos. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, v. 125, n. 9, p. 793-799, 16 de jan. 1987. Seção 1, pt. 1.

Pareceres, Resoluções etc:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 1.406 de 5 out. 1979. Consulta sobre o plano de aperfeiçoamento médico a cargo do Hospital dos Servidores de São Paulo. Relator: Antônio Paes de Carvalho. Documenta, n. 227, p. 217-220, out. 1979.

Trabalho publicado em anais de congresso e outros eventos:

CHAVES, Antônio. Publicação, reprodução, execução: direitos autorais. **Congresso Brasileiro de Publicações**, 1., São Paulo, 5 a 10 de jul. 1981. Anais do I Congresso de Publicações. São Paulo: FEBAP, 1981. p. 11-29.

Anais de congresso no todo:

SEMINÁRIO DO PROJETO EDUCAÇÃO, 5., 24 out 1996, Rio de Janeiro. **Anais do V Seminário do Projeto Educação**. Rio de Janeiro: Forum de Ciência e Cultura - UFRJ, 1996.

1.4 Obras de Referência**Dicionário:**

Educação. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 185.

Enciclopédia:

Divórcio. In: **Enciclopédia Saraiva de Direito**. São Paulo: Saraiva, 1977. v. 29, p. 107-162.

Método Paulo Freire. In: **Wikipédia**, a enciclopédia livre. Atualizado em: 13 abr. 2009. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_Paulo_Freire>. Acesso em: 21 jun. 2009.

Anuário:

Matrícula nos cursos de graduação em universidades e estabelecimentos isolados, por áreas de ensino, segundo as universidades da Federação - 1978-80. In: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1982. Seção 2, cap. 17, p. 230: Ensino.

1.5 Internet**Exemplo de referência do "site" do autor deste trabalho:**

BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica. **Pedagogia em Foco**, 1998. Atualizada em: 21 fev. 2009. Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2009.

1.6 Imagem em movimento

A MISSÃO. Direção: Roland Joffé. Produção: David Putnam. Intérpretes: Jeremy Irons; Robert de Niro; Liam Neeson; Aidan Quinn. Roteiro: Robert Bold. Trilha sonora: Ennio Morricone. [S.I.]: Goldcrest Films, 1986. 1 DVD (121 min), son., color.

1.7 Mídia eletrônica

BURGIERMAN, Denis Russo. O outro lado do Nobel. **Super Interessante**. n. 171, p. 51-55, São Paulo: Abril, dez. 2001. disco 6, 1 CD-ROM.

1.8 Entrevista

BELLO, José Luiz de Paiva. Entrevista concedida por meio eletrônico. <jlpbello@gmail.com>. 21 fev. 2003.

XUE, Xinran. **Vocês não entendem a China**: entrevista [jul. 2009]. Entrevistadora: Thaís Oyama. São Paulo: Veja, v. 42, n. 29, p. 17/20-21, 22 jul. 2009.

2 Sugestões de Leitura

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. (Biblioteca Tempo Universitário, 12).

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.) **Pesquisa participante**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DIXON, B. **Para que serve a ciência?** São Paulo: Nacional, 1976.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GRESSLER, L. A.. **Pesquisa educacional**. São Paulo: Loyola, 1983.

JAPIASSU, Hilton F.. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KNELLER, G. F.. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

MORGENBESSER, S. (Org.). **Filosofia da ciência**. São Paulo: Cultrix, 1975.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência**. São Paulo: Ediouro, [198?].

PIAGET, Jean; GARCIA, Rolando. **Psicogênese e história das ciências**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência, universidade e ideologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.